

MAPEAMENTO GEOLÓGICO NA ESCALA 1:25000 DE ÁREA A NOROESTE DA FAZENDA BRAÚNA-DIAMANTINA-MG

Rezende, L.C.¹; Magalhães, C.C.C.¹; Campos, M.O.¹; DeFerreira, T. H.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Durante a disciplina Estágio Supervisionado de Campo da UFMG, em agosto de 2017, foi realizado um mapeamento geológico na escala 1:25.000 e a análise geológica de uma região de 14,9km². A área está localizada entre Diamantina e Gouveia, a noroeste da Fazenda Braúna e a oeste da Serra da Miúda, em Minas Gerais. Encontra-se no contexto da porção leste da Serra do Espinhaço Meridional, onde afloram rochas do Supergrupo Espinhaço e embasamento do Supergrupo Rio Paraúna. A primeira unidade citada foi depositada no contexto de um rifte iniciado no fim da era Paleoroterozóica, soerguida durante o evento de orogenia Brasileira pelo choque do Cráton São Francisco com o Cráton do Congo e estabelecimento da Faixa Araçuaí. Da base para o topo, foram descritas rochas graníticas gnaissicas ocasionalmente anfíbolíficas do embasamento cristalino relacionado ao Complexo de Gouveia e xistos com teores variados de cianita, sericita e quartzo da Formação Barão de Gaiçuí. Acima ocorrem rochas metassedimentares que consistem em quartzito, filito, metaconglomerado e metabrecha. Essas litologias foram relacionadas às formações São João da Chapada, separada em níveis A, B e C, e Sopa Brumadinho, que inclui os membros Datas e Caldeirões. O metamorfismo dessas rochas é caracterizado como de baixo grau, de fácies xisto verde, e o embasamento é descrito como fácies anfíbolito. O empilhamento estratigráfico observado não obedece integralmente à sucessão litológica esperada para a área, uma vez que os estratos encontram-se em ordem invertida em boa parte região. Isto ocorre como resultado de uma frente de cavalgamentos sucessivos e pouco espaçados, leques imbricados, que colocaram, por exemplo, a Formação Barão de Guaicuí, mais antiga, sobre a Formação São João da Chapada, mais nova na faixa centro-leste do mapa. Essa estrutura gera, em mapa, a disposição das litologias e estruturas em faixas de direção norte-sul, com mergulho para leste, além de contribuir para a posterior formação de duas klippes tectônicas no noroeste da área e uma janela estrutural que expõe o embasamento na região sudeste. Estruturas em escala de mapa e de afloramento são relacionadas principalmente a zonas de cisalhamento (foliação milonítica, dobras isoclinais, lineação de estiramento), o que contribui para a definição de cavalgamento, que forma lascas estreitas. Recursos minerais são pouco explorados na área mapeada, ocorrendo apenas um garimpo desativado de ouro. Apesar disso, a área tem potencial para exploração de diamante, cianita e argila.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO, ESPINHAÇO, DIAMANTINA